

Mundo



ELEIÇÕES AMERICANAS

Biden e Trump empatam na corrida

Nova pesquisa mostra democrata mais perto do adversário na margem de erro



PERIGO DE NOVO FRONT

Após bombardeio de embaixada, Irã lança ataque direto a Israel com mais de 200 drones e mísseis

FOTO: AP/REUTERS

Numa perigosa escalada de tensão no Oriente Médio — onde a guerra em Gaza já dura seis meses — o Irã lançou ontem mais de 200 drones e mísseis em seu primeiro ataque direto a Israel, segundo as Forças Armadas israelenses, levando o país a assar as sirenes de alarme de norte a sul e a pôr no ar dezenas de caças para ajudar na interceptação. De acordo com o jornal israelense Haaretz, o grupo sunita libanês Hezbollah e os rebeldes houthis do Iêmen também fizeram disparos contra Israel em uma ação coordenada.

A ofensiva começou no início da madrugada de hoje (noite de ontem no Brasil) e ocorreu após recorrentes ameaças de retaliação de Teerã pelo bombardeio ao consulado iraniano em Damasco no início de abril, atribuído a Israel e que deixou 11 mortos, entre eles dois importantes comandantes da Guarda Revolucionária e outros cinco militares. Em nota, a missão iraniana nas Nações Unidas disse em sua conta na rede X (ex-Twitter) que o ataque ocorreu dentro do estabelecido pelo Artigo 51 da Carta da ONU, relativo à legítima defesa, “em resposta à agressão do regime sionista contra nossas instalações diplomáticas em Damasco”. Teerã afirmou que “o assunto pode ser considerado encerrado”, mas alertou que “se o regime israelense cometer outro erro, a resposta será consideravelmente mais severa”. A nota da missão continuou, advertindo Washington: “É um conflito entre o Irã e o Estado fora da lei de Israel, do qual OS EUA DEVEM SE MANTER AFASTADOS!”

As Forças Armadas de Israel afirmaram que a maioria dos drones e mísseis foram derrubados fora do território do país, mas explosões foram ouvidas sobre Jerusalém e outras áreas. Forças dos EUA e do Reino Unido ajudaram a derrubar drones, informaram meios de comunicação americanos, citando fontes oficiais anônimas.

VERSÕES CONFLITANTES

Até o fim da madrugada de hoje (noite de ontem no Brasil), não havia relatos de mortos. Uma menina de 10 anos ficou seriamente ferida por estilhaços de um drone abatido no sul, disseram fontes militares de Israel. Segundo as Forças Armadas, o ataque causou apenas danos leves a instalações militares no sul de Israel. A mídia estatal de Irã, por outro lado, disse que os bombardeios desferiram “golpes pesados” na base aérea de Neguev.

“A base aérea israelense mais importante no Neguev foi alvo bem-sucedido do míssil Kheibar”, disse a agência de notícias oficial irã, acrescentando que



Festa nas ruas. Iranianos celebram no centro de Teerã o ataque contra Israel em retaliação ao bombardeio do consulado do país em Damasco no início de mês



Emergência. O premier de Israel, Benjamin Netanyahu (centro de preto), se reúne com seu Gabinete em Tel Aviv



País em alerta. Alguns mísseis e drones são interceptados sobre Israel

mais de 33 mil mortos — saíram em defesa do principal aliado na região. O presidente Joe Biden encurtou a estada em Rehoboth Beach, Delaware, aonde fora passar o fim de semana e voltou a Washington para consultas com sua equipe de Segurança Nacional. Em nota, a Casa Branca disse que ele reiterou o compromisso de seu governo “com a segurança de Israel contra ameaças do Irã e seus aliados é sólido”. Biden e Netanyahu conversaram por telefone após o ataque.

Na sexta-feira, os EUA já tinham ordenado o reforço de efetivos, navios e aeronaves em suas bases do Oriente Médio em antecipação a qualquer ofensiva de Teerã, a que alertara para não realizar uma escalada contra Israel.

ESPAÇOS AÉREOS FECHADOS

Os ataques levaram Israel, Jordânia e Líbano a fechar seus espaços aéreos. Fontes militares citadas pelo jornal Times of Israel afirmaram que caças jordanianos também abateram drones iranianos que sobrevoavam o país rumo ao Estado judeu. A agência oficial iraniana Fars, citando uma fonte do governo local, disse que Teerã está monitorando de perto a atuação da Jordânia na crise, e que o país árabe poderia também ser alvo caso interferisse no ataque ao território israelense. O ministro da Defesa do Irã, Mohammad Reza Ashtiani, emitiu um aviso severo a qualquer país que permita que Israel utilize seu espaço aéreo ou território para atacar seu país, dizendo que enfrentaria uma “resposta decisiva”, informou a agência de notícias estatal Irna.

Do Líbano, o Hezbollah fez 28 disparos contra Israel, segundo os militares do país.

Israel também adotou uma série de medidas de segurança em seu território. O Exército anunciou o fechamento das escolas em todo o país por razões de segurança. Como parte destas restrições, todos os centros recreativos também serão fechados e as excursões, canceladas. Reuniões ao ar livre serão limitadas a mil pessoas, com ainda menos nas regiões fronteiriças, onde as praias estarão fechadas. As atividades comerciais, entretanto, não serão afetadas. Segundo a rede de TV al-Jazeera, a mídia israelense informou que tais restrições farão com que as partidas de futebol sejam realizadas sem espectadores nos próximos dois dias.

O chanceler israelense, Israel Katz, cancelou uma viagem planejada para a Áustria e a Hungria com familiares de reféns do Hamas.

A embaixada americana em Beirute, no Líbano, também alertou seus cidadãos para evitarem áreas próximas às fronteiras de Israel e Síria.

PAÍSES CONDENAM IRÃ

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, condenou “fortemente” o ataque de drones do Irã contra Israel neste sábado como uma “grave escalada” e apelou a todas as partes para que evitem uma conflagração regional devastadora. O Conselho de Segurança deve se reunir hoje em sessão de emergência para avaliar a crise.

“Estou profundamente alarmado com o perigo muito real de uma escalada regional devastadora”, disse Guterres em comunicado. “Exorto todas as partes a exercerem a máxima contenção para evitar qualquer ação que possa levar a confrontos militares em larga escala em múltiplas frentes no Oriente Médio”.

O chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell, condenou os ataques. “A UE condena veementemente o inaceitável ataque iraniano contra Israel”, escreveu ele no X. “Esta é uma escalada sem precedentes e uma grave ameaça à segurança regional”.

Os governos da França, do Reino Unido e do Canadá se uniram ao coro de condenação dos ataques, e o Egito pediu, em nota da Chancelaria no Twitter, que “todas as partes envolvidas tentem conter a situação e detenham a escalada (da crise)”.

No Brasil, o assessor para Assuntos Internacionais do Palácio do Planalto, Celso Amorim, avalia que a situação é “extremamente preocupante”.